CONFIDENCIAL

000063

S. N. I.
AGÊNCIA CENTRAL
002032 07.2.75
PROTOCOLO

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE BELÉM

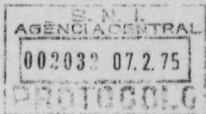
INFORMAÇÃO Nº 0213/06/ABE/75

DATA - 06 Fev 75

ASSUNTO - PRESENÇA DE ESTRANGEIROS NA AMAZÔNIA

REFERÊNCIA - PB nº 032/19/AC/75, de 20 Jan 75

ORIGEM - ACE nº 0100/ABE/75

DIFUSÃO - AC/SNI

85577

1. INFORMAÇÃO

1 - Esta AR endossa a preocupação do CIE, quanto ao problema de estrangeiros na Amazônia.

2 - Os seguintes documentos encaminhados a essa AC, tratam do assunto e demonstram também a preocupação desta AR, em relação ao problema:

A - INFÃO Nº 0942/06/ABE, de 07 MAI 74; 9375/74
B - INFÃO Nº 2654/06/ABE, de 12 DEZ 74; 25481/74
C - INFÃO Nº 2655/06/ABE, de 12 DEZ 74; 25480/74
D - INFÃO Nº 0065/06/ABE, de 14 JAN 75; 816/75
E - INFÃO Nº 0137/06/ABE, de 28 JAN 75; 1488/75
F - DOC INFO Nº 1653/19/ABE, de 28 SET 73; 19124/73
G - INFÃO Nº 1174/19/ABE, de 03 JUN 74; 11508/74
H - INFÃO Nº 2469/19/ABE, de 12 NOV 74; 23495/74
I - INFÃO Nº 2631/16/ABE, de 10 DEZ 74. 25484/74

3 - A existência de estrangeiros, na área Amazônica, é um acontecimento que data de vários anos, principalmente o tocante à missionários que, embrenham-se na selva amazônica com supostas intenções de catequizar os índios ou as populações ribeirinhas, a fim de melhorar-lhes o padrão sócio-econômico ou ministrar religião. Esses missionários, para exercerem suas atividades, realmente possuem considerável

- continua -

apoio material, e, caso contrário, recorrem às autoridades que geralmente os atendem (ítens 2F, 2G).

Suas atividades, entretanto, não são acompanhadas e esclarecidas, surgindo diversas versões das mesmas.

Igualmente, há o afluxo de alienígenas que se dizem pesquisadores de Antropologia, Botânica, Sociologia, etc, que à guisa de realizarem trabalho de Pós-Graduação, reunem material de pesquisa sócio-econômica na área e em Órgãos de Desenvolvimento e Pesquisa (SUDAM, RADAM, IDESP e outros), sem que se saiba como o mesmo será utilizado em seu país de origem (ítens 2B, 2I) e, que transitam livremente sem qualquer fiscalização ou controle (ítens 2E e 2H).

4 - O controle de entrada, permanência e saída de estrangeiros na área desta AR, está sendo efetuado, pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do PARÁ (SEGUP/PA), através do seu Serviço de Registro de Estrangeiros, o qual não tem apresentado as menores condições para desempenhar tal função (ítens 2A, 2B, 2C, 2D e 2E).

2. APRECIAÇÃO

1. Esta AR tem sido informada de que missionários estrangeiros encontram-se nesta região em supostos trabalhos de catequese ou auxílio às populações de baixo nível sócio-econômico. Todavia, a falta de conhecimento pelas autoridades responsáveis pela Segurança, da programação de estrangeiros, aliada à grande deficiência no controle da entrada e permanência destes na região, tanto pela espansão territorial, quanto pela precariedade do Serviço de Registro de Estrangeiros, da Secretaria de Segurança Pública do Estado do PARÁ (SEGUP/PA), não permitem determinar as reais atividades dos missionários, assim como as dos demais alienígenas que transitam pela região.

2. A maneira fortuita como vem sendo detectadas as atividades de estrangeiros pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do PARÁ, demonstra claramente a sua impotência face ao problema e julgamos de extrema importância que a Secretaria Regional do Departamento de Polícia Federal/PARÁ, assuma no menor prazo possível essa atividade, já que possui maiores condições de exerce-las.

3. Para que esse controle seja desenvolvido com maior probabilidade de êxito, a ABE julga ser de interesse uma recomendação aos Órgãos sediados na área, Federais, Estaduais e Municipais, de que toda colaboração dada a estrangeiros, isolados ou em grupos, seja feita por solicitação do Ministério das Relações Exteriores.

Informe B-2

000065

RELATÓRIO SOBRE O COMPORTAMENTO DA "MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA" NA ÁREA DE JURISDIÇÃO DA AJABRA

No dia 04.01.74, por solicitação do Delegado da 1a. DR, entrei em contato com o piloto-chefe da organização "ASAS DE SOCORRO", com o propósito de acertarmos uma viagem a região de ANAUÁ, para ali ser recrutados, pelo menos dois índios WAI-WAI para servirem de intérpretes, visando o próximo encontro com os ATROARIS, tendo em vista que os índios de ANAUÁ são amigos dos mesmos.

O piloto informou que já estava marcada uma viagem para aquele posto da MEVA logo para o dia seguinte e que havia uma vaga, podendo o sertanista GILBERTO PINTO FIGUEIREDO acompanhá-los sem necessidade de fretar o avião, mas que era necessário, antes, falar com o Presidente da Missão Evangélica da Amazônia - MEVA, Sr. RODNEY NEIL LEWIS.

No mesmo dia procurei o Sr. RODNEY, que desde logo procurou obstar o nosso intento, alegando que dificilmente os índios sairiam de ANAUÁ, porque estavam em "período de festas", mas diante da firmeza como tratei o assunto, dizendo que isso seria aquilatado pelo nosso experimentado sertanista no local e após um diálogo direto com os silvícolas, o chefe da Missão fingiu concordar e aceitar as condições, ficando certo que GILBERTO viajaria no dia seguinte às 12,00 horas.

Entretanto, no dia 05, quando tudo estava pronto para a viagem, fomos surpreendidos pela modificação total do programa, haviam feito já na parte da manhã uma viagem ao local e programado uma outra para as 13,15 horas, para levar o sertanista, mas desta vez, já acompanhado pelo Presidente da Missão.

Uma vez lá, o Sr. RODNEY assumiu o comando das ações, transmitindo em inglês as palavras do nosso servidor à professora e esta falava no dialeto, apesar de entender e falar português, só foram encontrados oito homens e somente um dos que estiveram com os ATROARIS, mesmo este, declarou que não desejava ir ao encontro daqueles índios acompanhado por "civilizado".

Diante do que foi constatado no local, ficou a impressão clara de que os índios haviam sido "preparados" e que foi montado um esquema na parte da manhã que funcionou conforme os desejos do Sr. RODNEY, ficando a impressão nítida de que os norte-americanos exercem um controle absoluto sobre os índios, com muita influência em suas normas de conduta com relação ao pessoal da FUNAI.

Procuram dificultar a ação do órgão governamental em todas as oportunidades que se oferecem e não permitem o acesso de pessoa alguma sem a orientação pessoal, mesmo que essa pessoa seja um sertanista do quilate do que ali se encontrava devidamente credenciado, evitavam sempre que nosso sertanista tivesse seus movimentos livres dentro da nossa própria área indígena, não dando oportunidade para que nosso funcionário tivesse um diálogo a sós com os índios.

O fato é que GILBERTO voltou sem poder realizar aquilo que o bom senso mais indicava, qual seja o de apresentar aos ATROARIS um índio amigo para interpretar suas palavras, facilitando sobremaneira a sua extraordinária tarefa.

Se me fosse permitido, gostaria de sugerir que fosse criados Postos Indígenas e instalados em todos os postos da MEVA e ali impor nossas próprias normas, retirando das mãos estrangeiras o poder que têm sobre os nossos silvíco-

Cont.

les que chegam ao cúmulo de nos chamar de "os brasileiros", conforme orientação do pessoal dos Postos da Missão, como se os índios não fossem também brasileiros.

Nomes de missionários trabalhando e suas áreas-:

Mirian Florence Abbot - Macedônia-Napoleão-Autum-Maracanã
Arthur Patrick Foster - Manoá - Caju e Cocá.

Irene Benson
Julieta Souza Silva

Donald McDowell Borman - Posto Auaris

Barbara Hughes Borman

Kathryn Florence Pierce
Paulo Silas Dinís
Robert Edward Hawkins - Posto Anauá
Edith Florine Hawkins
Florence Isabella Biedle
Sharon Elizabeth Hinchman
Stephen Niclars Anderson - Posto Mucajai
Dawn Mitchell Anderson
Carol Marie James
Maria Elena Sullivan
Carole Lee Swain
Robert Lewis Cable - Posto Surucucu
Alice Gaynelle
Sandra Lorence Cue
Edith Moreira
Frederick Paul Harter
Rodney Neil Lewis - Sede da Missão Em Boa Vista Cx Postal 154
Winifred Louise
William Neill Hawkins
Mary McMahan Hawkins

Diretoria da Missão Evangélica da Amazônia - MEVA:

Presidente - Rodney Neil Lewis
Vice Presidente - Donald MacDowell Borman
Primeira Secretária - Edith Moreira
Segunda Secretária - Kathryn Pierce
Primeira Tesoureira - Louise Lewis
Segundo Tesoureiro - Arthur Patrick Foster.

Trabalham, também nas mesmas áreas, dois pilotos pertencentes a organização "Asas de Socorro" com sede em Anápoles-GO, como quase todos, de nacionalidade norte-americana. Não apresentam autorização da FUNAI, nem qualquer convênio que os autorizem a exercerem essas atividades, e, quando abordamos o assunto, citam de imediato o nome do Brig CAMARÃO como sendo a autoridade que lhes dá todo o apoio.

Boa Vista/RR, em 15 de janeiro de 1974.